

Fluxo comercial nordestino segundo intensidade tecnológica dos produtos

As exportações nordestinas totalizaram US\$ 11.950,7 milhões no acumulado de janeiro-agosto deste ano, com incremento de 8,5% em relação a mesmo período de 2017. Já as importações somaram US\$ 14.292,5 milhões, aumento de 10,3%, nesse período comparativo. A balança comercial nordestina, portanto, acumulou deficit de US\$ 2.341,8 milhões, valor superior ao computado em mesmo período do último ano (- US\$ 1.945,1 milhões).

O fluxo comercial nordestino pode ser classificado e analisado segundo os Setores da Indústria por Intensidade Tecnológica (SIIT) conforme metodologia elaborada pela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Os produtos da indústria de transformação são agrupados em diferentes níveis tecnológicos. Os agrupamentos se diferenciam de acordo com os gastos em atividades de pesquisa e desenvolvimento (P&D). São quatro os níveis de intensidade tecnológica: Alta (AIT), Média-Alta (MAIT), Média-Baixa (MBIT) e Baixa Intensidade Tecnológica (BIT). Os demais produtos (que não pertencem à indústria de transformação) estão agrupados em “Produtos Não Industriais” (NI).

A maior parcela das exportações do Nordeste, nos oito primeiros meses do ano, foi constituída de produtos com baixo valor agregado e que demandam poucos investimentos em P&D, sujeitos à variação dos preços internacionais. Os Produtos Não Industriais representaram 23,1% da pauta (Agricultura, pecuária, pesca, extrativa florestal e mineral). Os produtos de Baixa Intensidade Tecnológica responderam por 25,8% das exportações (Alimentos, bebidas e fumo; Madeira e seus produtos; papel e celulose, etc), enquanto os de Média-baixaTecnologia atingiram 31,9% (Metais ferrosos e Metais não ferrosos, etc). Frente a igual período de 2017, foram registrados os seguintes incrementos: Produtos Não Industriais (+12,5%), Baixa Intensidade Tecnológica (0,1%), Média baixa Tecnologia (24,6%).

Os produtos exportados do grupo de Média-alta Tecnologia (Produtos químicos e farmacêuticos; Veículos automotores, etc) atingiram 15,9% das vendas externas nordestinas e os de Alta Tecnologia 2,6% (Químicos, dentre outros). Comparativamente a mesmo período do ano passado, as vendas externas do grupo de produtos de Média-alta Tecnologia decresceram 9,7%, enquanto os de Alta Tecnologia cresceram 31,8%.

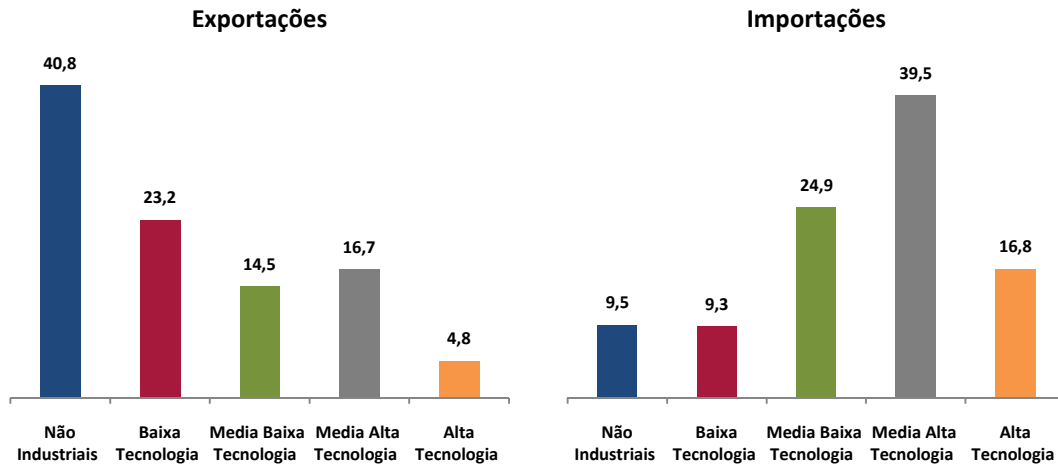
Relativamente à pauta de exportação brasileira, a concentração em Produtos Não Industriais atingiu 40,8% do total das vendas externas, no período de janeiro a agosto deste ano. Já os embarques de produtos industriais, segundo a intensidade tecnológica, registraram a seguinte participação: Baixa Intensidade Tecnológica (23,2%), Média-baixa tecnologia (14,5%), Média-alta tecnologia (16,7%) e Alta Tecnologia (4,8%).

Já com relação às importações nordestinas, as aquisições, nos primeiros oito meses do ano, concentraram em produtos de Média-baixa Intensidade (36,8% - Refino de petróleo, principalmente) e Média-alta Intensidade (35,2% - Produtos químicos e farmacêuticos; Veículos automotores, etc), com incremento de 14,0% e 8,7%, respectivamente, frente aos primeiros oito meses no ano passado. Já as compras de produtos de Baixa Intensidade Tecnológica (6,0% da pauta - Alimentos; Metais ferrosos; Têxtil, couro e calçados; etc) caíram 1,8%, enquanto os de Alta Tecnologia (5,5% - Eletrônica e telecomunicações, etc) cresceram 8,3%. As importações de Produtos Não Industriais (Agricultura, pecuária, pesca, extrativa florestal e mineral) representaram 16,5% das aquisições nordestinas, 10,6% superior às registradas em mesmo período do ano passado.

Por seu turno, a composição das importações brasileiras, no período em análise, segundo a intensidade tecnológica foi a seguinte: Alta Tecnologia (16,8%), Média-Alta Tecnologia (39,5%), Média-Baixa Tecnologia (24,9%), Baixa Tecnologia (9,3%) e Não Industriais (9,5%).

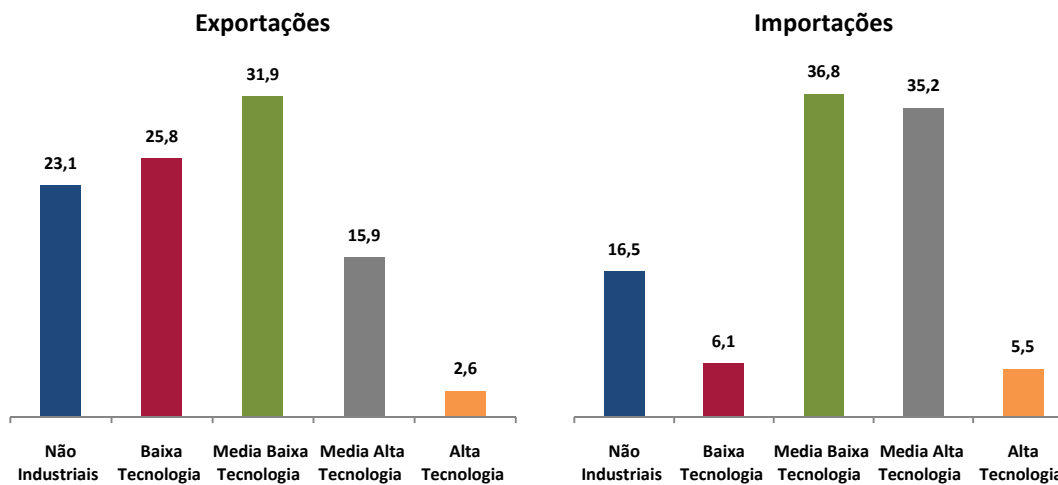
Autora: Laura Lúcia Ramos Freire, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico1: Brasil - Exportações e Importações, por Intensidade Tecnológica - Janeiro a agosto/2018 (em %)



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do MDIC.

Gráfico2: Nordeste - Exportações e Importações, por Intensidade Tecnológica - Janeiro a agosto/2018 (em %)



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (2018).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.